

MÁRCIO VALADÃO

série verdades que
transformam

**FRUTIF
FICAÇÃO**



Frutificação

MÁRCIO VALADÃO

FRUTIFICAÇÃO

Categoria: Cristianismo

Frutificação

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

60 p

1. Devocional 2. Frutos

Mensagem: Márcio Valadão

**Projeto Editorial, Degravação,
Copidesque, GhostWriter:** Marcelo Ferreira
escrevaavisao@gmail.com

**Projeto gráfico, capa
e diagramação:** Caio Oliveira
caiooliveira.designer@gmail.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:
Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

Por que frutificar? 11

A frutificação é uma ordenança bíblica..... 12

A frutificação atesta crescimento e produtividade..... 16

A frutificação ressalta nosso testemunho..... 18

A frutificação glorifica a Deus..... 19

| Capítulo 2 |

Para quem frutificar? 21

Frutificamos para Deus..... 21

Frutificamos para com os de casa..... 24

Frutificamos na igreja e para a igreja..... 27

Frutificamos para o próximo..... 29

Frutificamos para a sociedade..... 30

| Capítulo 3 |

Quando não há frutificação 33

Conhecer as causas e tratar da árvore..... 34

<i>A poda é necessária</i>	40
<i>O corte como medida drástica</i>	42
<i>Todos podem frutificar</i>	45
Conclusão	49
Oração final	55

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?

(Lucas 13.7.)

Aquele era um dia como tantos outros em que as multidões se reuniam para ouvi-lo. E aí estava Ele discursando ao povo. Após ter alertado a todos, no capítulo anterior, acerca da hipocrisia, da cobiça, da necessidade de se manter fiel até a Sua segunda volta, e por fim sobre os sinais dos últimos tempos que atestariam o Seu retorno, Jesus retoma um tema tão comum em seus sermões: a necessidade do arrependimento. É quando Ele profere a parábola da figueira infrutífera.

A questão da frutificação é mais que apenas realizar coisas, fazer algo na igreja ou fora dela ou

ainda exercer um ministério. Para Jesus, a frutificação tem a ver com um testemunho de vida e com uma vida de quebrantamento e arrependimento para com Deus e também na relação com o próximo. A figueira na parábola contada por Jesus era a tipificação do povo judeu tão apegado às tradições e à religiosidade, que vivia muitas vezes mais de aparência e fachada do que de maneira coerente àquilo que apregoavam.

Como é tão necessário isso hoje, ou seja, essa vida de frutificação, traduzida em ações e práticas que demonstrem devoção, conduta ilibada, caráter verdadeiro, mas acima de tudo, zelo para com uma vida de quebrantamento e arrependimento em relação a Deus e ao próximo! Ou seja, coerência. Não é apenas dar frutos, mas dar frutos com qualidade.

Frutificação. Esse é o tema dessa mensagem. Meu desejo e minha oração a Deus são para que Ele toque profundo em seu coração e que à medida que a lê, sua vida seja transformada, a fim de que possa apresentar esses frutos. Pois o próprio Jesus afirmou acertadamente: – *Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.* (João 15.8.).

Uma boa e abençoada leitura

Capítulo 1

Por que frutificar?

*– Dizei aos justos que bem lhes irá; porque
comerão do fruto das suas ações.*
(Isaías 3.10.).

Neste capítulo quero apresentar as razões pelas quais devemos frutificar. São inúmeras, mas aqui vou falar apenas de algumas, as que considero principais. A premissa ou o ponto de partida para essa ação de frutificar é esse entendimento de que há um propósito da parte de Deus para conosco, e que nascemos para esse propósito, como diz o apóstolo Paulo – *Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.* (Efésios 2.10.).

Vamos, então, às razões:

A frutificação é uma ordenança bíblica

– Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça... (João 15.16.).

Essa é mais uma das tantas referências de Jesus a valores e princípios do Reino, quando ele toma emprestado por assim dizer do contexto de sua época elementos figurativos ou representativos para tratar de questões eternas. O fruto é um desses elementos.

Por que é tão importante a frutificação? Porque ela é uma ordenança bíblica e uma consequência quase que imediata de quem é inserido no Reino por meio da conversão ao evangelho. Sendo então importante e uma ordenança bíblica, ela é requerida de todos aqueles que são filhos de Deus.

O episódio da parábola da figueira estéril ou inútil narrada em Lucas 13 é único, mas não é única essa situação de Jesus se valer de um elemento da terra para tratar de algo importante em relação a fé. Houve um episódio em específico – e desta vez não uma parábola – em que Jesus, em uma de suas andanças anunciando o evangelho, passa por uma figueira e

procura nela frutos, mas nada encontra.

Por sua espécie, aquela deveria ser uma figueira em que dava frutos

Por que é tão importante a frutificação?
Porque ela é uma ordenança bíblica...

mesmo em fora de época. Sua aparência sinalizava isso. Mas não foi o que Jesus viu. É quando ele faz algo que impressiona até mesmo os seus discípulos mais próximos: – *Então, lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto.* (Marcos 11.14.).

Pelo relato de Marcos, tem-se a impressão de que nada aconteceu com a figueira após Jesus ter proferido tais palavras. Mas é só impressão: – *E, passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz.* (Marcos 11.20.). Ao retornarem da cidade para a qual haviam ido com Jesus, os discípulos viram o que havia acontecido com a árvore que fora condenada a infertilidade.

Mateus traz o mesmo relato, mas sob uma outra ótica. Se Marcos ressalta que a figueira havia secado talvez num momento posterior após Jesus ter proferido sua sentença, Mateus ressalta que o ato foi imediato:

– E, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente. Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira! (Mateus 21.19,20.).

Esse episódio, como em tantas outras narrativas de Jesus, ressalta e reforça essa necessidade de darmos frutos. E pela própria Palavra, há essa promessa de dar frutos mesmo em épocas de estação seca, desde que satisfeita uma condição específica:

– Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto. (Jeremias 17.7,8.).

A condição é confiar sempre no Senhor e esperar n'Ele. Isso fala de estar ligado em Jesus. E o próprio Jesus, se colocando como Videira Verdadeira, traz essa condição:

– Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não

permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. (João 15.4).

Composto como canção para ser entoada num dia de sábado, à época do Antigo Testamento, o Salmo 92 é um salmo de gratidão. E há esse momento em que o salmista fala do justo:

– Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como o cedro do Líbano. Plantados na casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e verdejantes. (Salmo 92. 12-14.).¹

A frutificação, portanto, é uma condição mínima e básica exigida e/ou esperada de todo cristão. É praticamente uma condição natural e imediata, pois quem deseja crescer e se desenvolver em seu relacionamento com Deus e sua jornada de fé almeja dar frutos, até mesmo como testemunho de sua nova vida em Cristo. Como é tão complicado quando não há frutificação. Falo sobre isso mais à frente.

¹ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

A frutificação é atesta crescimento e produtividade

– Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava? (Jeremias 2.21.).

O povo de Israel vivia sob a mais severa e dura obstinação, ou seja, rebeldia, em relação a Deus e Sua Palavra, e seus atos atestavam isso. Havia toda sorte de males e práticas as mais terríveis entre o povo. É quando Deus usa o profeta Jeremias para advertir o povo para que se volte para Deus, para que se arrependa. Esse foi o duro questionamento feito por Ele. Não porque não soubesse, porque sabia, mas para que todos pudessem olhar para dentro de si e se perguntar porque chegaram a esse ponto. Uma outra tradução² coloca assim esse verso que abre essa seção:

– Eu a plantei como uma videira excelente, de semente absolutamente pura. Como pudesstes te deixar

² Bíblia King James Atualizada, em Português. Soc. Bíblica Íbero-Americana (SBIA), BV Books/Abba Press. 1ª edição autorizada, Setembro de 2012.

transformar numa parreira podre e selvagem?

O questionamento real de Deus em relação ao povo era esse: “Por que vocês não estão produzindo frutos dignos que façam jus à escolha de vocês de me servirem, como testemunho às nações? Por que não estão produzindo frutos dignos de arrependimento, que atestem de fato o amor de vocês por Mim?” Israel havia se tornado um povo estranho para o Senhor.

Tudo tem a ver com dar frutos que atestem crescimento e produtividade genuínos, verdadeiros, puros. Não se trata de dar frutos apenas, mas de dar bons frutos, que demonstrem uma verdadeira devoção e adoração a Deus.

Quando há verdadeira frutificação, há crescimento e produtividade. E quando há verdadeiro crescimento e real produtividade, há frutificação. Isso nada tem a ver com tempo de igreja ou tempo de serviço na obra, no ministério. Tem a ver com maturidade espiritual, com testemunho de vida e com senso de propósito. À luz da Palavra, frutificação é sinônimo de vida de santidade, de caráter, de testemunho e de exaltação a Cristo.

*A condição é confiar
sempre no Senhor
e esperar n'Ele.
Isso fala de estar
ligado em Jesus.*

A frutificação ressalta nosso testemunho

– Toda árvore é conhecida pelo fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros nem uvas dos espinhos. (Lucas 6.44.).³

Essas foram palavras proferidas por Jesus quando ele tratava de assuntos diversos em mais um de seus sermões ou discursos. E o que está claro nesse verso é a importância que é dada por Jesus em relação aos frutos que são sinônimos de um testemunho fiel e verdadeiro.

Essa não é a primeira vez que Jesus fala sobre a frutificação nesse contexto de testemunho. Houve um momento em que ele tocou nesse mesmo ponto, mas para falar dos falsos profetas: *– Pelos frutos os conhecereis. Por acaso colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos de plantas com espinhos?* (Mateus 7.16.).⁴ O

³ *Bíblia Almeida Século 21*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

⁴ *Bíblia Almeida Século 21*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

que Jesus está dizendo com tudo isso é que os frutos atestam a qualidade ou não do que de uma árvore em relação ao que ela pode oferecer ou não mais. Assim é em relação à vida. Assim é em relação às coisas de Deus.

Ainda sobre frutificação como bom sinal de um testemunho verdadeiro, o apóstolo Paulo escreve:

– Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade). [Efésios 5.8,9a].

A razão pela qual a frutificação é requerida de todo cristão é também porque ela ressalta o nosso testemunho para com os de casa – a comunidade da fé –, bem como para com os de fora, ou seja, a família, vizinhos, colegas de trabalho, entre outros.

A frutificação glorifica a Deus

– Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. (João 15.8.).

São muitas as razões pelas quais devemos frutificar,

e a maior delas é a exaltação do nome de Deus. Quando damos frutos que não só promovem o Reino de Deus, como também atestam nossa fé e nosso relacionamento com Deus, seu nome é glorificado.

Como isso é tão necessário hoje em dia, quando, por conta do péssimo testemunho que muitos que se dizem cristãos ou um dia foram têm dado, o evangelho tem sido enxovalhado, desacreditado! Há muita coisa sendo também dita que nada tem a ver com a Palavra da verdade, o que faz com que o verdadeiro evangelho seja maculado ou negligenciado. Mas há raras e honrosas exceções, e são esses que têm dado um bom testemunho, para a glória de Deus, fazendo com que o Reino de Deus seja ainda mais expandido.

Por que então frutificar? Porque a frutificação é uma ordenança bíblica, ela atesta crescimento e produtividade, ela ressalta nosso testemunho e ela também glorifica a Deus, ou seja, O torna conhecido.

Mas talvez esteja se perguntando: “Pra quem devemos testemunhar?” É sobre isso que falo no próximo capítulo.

⎧ Não se trata de dar frutos apenas, mas de dar bons frutos, que demonstrem uma verdadeira devoção e adoração a Deus. ⎨

Capítulo 2

Para quem frutificar?

*– Porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade.
(Efésios 5.9.).*

No capítulo anterior falei da necessidade de frutificarmos, bem como das razões para isso. Neste capítulo quero falar sobre o foco ou o destino de nossa frutificação, ou seja, para quem devemos frutificar.

Frutificamos para Deus

– Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. (João 15.8.).

Estou retomando o mesmo verso da seção anterior, do capítulo anterior, quando mencionei que

damos frutos para a glória de Deus.

Como eu disse antes, essa é a maior razão da frutificação. Ele é a primeira pessoa para quem devemos frutificar, pois como diz a Palavra: – *Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!* (Romanos 11.36.).

A frutificação é o mínimo que podemos oferecer a Deus, que tudo tem feito em nós e por nós, porque nos ama. Ele é a razão maior de tudo. É triste dizer que há muitos que até querem dar frutos, mas para si mesmos. Promovem atos e ações para seu próprio enaltecimento, sem esse reconhecimento de que sem Deus, nada são. Essa foi a carta endereçada à igreja da cidade de Laodiceia, que se achava: – *Porque tu dizes: Sou rico, tenho prosperado e nada me falta, mas não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu.* (Apocalipse 3.17.).

Uma das razões pelas quais a frutificação é sempre mencionada na Bíblia é porque o semear e o colher – de onde vem os frutos – é algo tão ligado

{ { {	<i>A frutificação é o mínimo que podemos oferecer a Deus, que tudo tem feito em nós e por nós, porque nos ama.</i>	} } }	ao contexto da época, tanto Antigo, quanto Novo Testamento. Quando não só os
-------------	--	-------------	--

profetas, como também o próprio Jesus usou desse expediente do campo por assim dizer para falarem sobre frutificação é porque sabiam que seriam compreendidos em certa medida, pois tudo tinha a ver com a realidade com que todos viviam. Houve um momento, por exemplo, em que o profeta Oseias proclamou a um povo:

– Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao Senhor, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós. (Oseias 10.12.).

Houve um momento também em que um profeta de nome Miqueias, atordoado pela gravidade do pecado cometido por Israel, afirmou junto ao povo:

– Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para chupar, nem figos temporãos que a minha alma deseje. (Miqueias 7.1.).

O quadro era de desolação total. E quem sabe se valendo dessa verdade em relação à falta de frutos naturais, o profeta ainda afirma, em desalento:

– *Todavia, a terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras. (Miqueias 7.13.).*

A questão é Deus. É tudo por causa d’Ele no sentido de que tudo na nossa vida é para Ele, para glória d’Ele. Nossas ações devem testificar isso. É agir em conformidade com a Sua Palavra. Mas quando o fruto de nossas ações não traz Sua glória, colhemos os resultados. Como já foi dito por alguém: “A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.”

Os frutos são para Deus acima de tudo, e são eles que dão testemunho de nossa relação com Ele e de como temos sido transformados a ponto de sermos também agentes de transformação.

Frutificamos para com os de casa

– *Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente. (1 Timóteo 5.8.).*

Quando o apóstolo trouxe essa orientação a Timóteo, seu filho na fé, ele estava se referindo ao cuidado da igreja para com os idosos e as viúvas. Uma

vez que a igreja assim procedesse, ela estaria dando um fiel e verdadeiro testemunho de sua missão na terra, sendo ela vista assim como referencial e agente de transformação de uma sociedade em degeneração e falta de amor para com o próximo.

A expressão *dos seus e especialmente dos da própria casa* tanto pode ser a própria família da fé, como também a família de sangue, ou seja, a parentela em geral. Na medida em que cuidamos uns dos outros no sentido do amparo mútuo e no sustento ou provisão das necessidades de toda ordem, frutificamos também uns para com os outros.

A frutificação é sim para com Deus, mas também é para com o próximo, em especial para com os mais chegados, ou seja, para com a família. É na família que devemos dar mais frutos ainda, pois esses frutos falarão muito mais que nossas palavras.

De fato, somos sempre desafiados a falar do amor de Deus para com todos, incluindo a nossa família. Mas em se tratando de família e familiares, exatamente

porque todos nos conhecem de perto e de fato, é que nosso testemunho, ou seja, nossos frutos, devem falar

(*[...] quando o fruto de nossas ações não traz Sua glória, colhemos os resultados.*)

*A frutificação
é sim para
com Deus, mas
também é para
com o próximo.*

por nós mesmos mais que
nossas palavras.

Como é tão delicado
quando vemos ou ouvimos
falar a respeito de famílias

que entram em crise porque um de seus membros,
no afã e mesmo na melhor das intenções de falar
do amor de Deus, extrapolam limites e acabam
promovendo intrigas, debates e discussões, quando,
na verdade, seu testemunho de vida deveria falar mais
alto! Filhos, maridos, esposas que não cooperam em
casa em nada, não só nas demandas e nos afazeres
domésticos, como na demonstração de afetividade,
mesmo após terem sido convertidos ou convertidos
há muito tempo. Isso é tão delicado.

Mas como é tão diferente quando, após
experimentar a conversão, todos ou algum membro
da família é cooperativo e amoroso em casa e até
mesmo com a vizinhança. Isso faz toda a diferença.
Isso sim é dar frutos para com todos.

Frutificamos na igreja e para a igreja

– Porque o ministrar essa assistência não apenas supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas ações de graças a Deus. (2 Coríntios 9.12.).⁵

Em sua carta aos irmãos da igreja da cidade de Corinto, neste capítulo em particular, o apóstolo Paulo destaca a importância da ajuda mútua em relação aos santos e aos de fora da comunidade da fé por parte da igreja, ajuda essa que pode se dar de toda forma, inclusive financeira. Paulo chega a elogiar a muitos que se desdoblaram e se entregaram sem reservas ao cuidado do próximo.

Ações como essa falam de frutificação na igreja e para a igreja, quando os irmãos em Cristo cuidam uns dos outros. Ou seja, frutificamos também em relação à igreja, frutificação essa que pode se dar pelo engajamento nos diversos ministérios e ainda na

⁵ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

assistência e cuidados relativos às necessidades mais básicas de cada um.

Vemos algo semelhante na chamada Primeira Igreja ou Igreja Primitiva, no livro de Atos dos Apóstolos. Esse é o testemunho em relação a essa igreja:

– Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos. (Atos 2.44-47.).

Quando há frutificação na igreja e para a igreja, ela é reconhecida na comunidade em que está inserida, podendo assim ser ela agente de transformação. Suas ações atestam seu compromisso com um evangelho que se mostra verdadeiro e ativo.

Frutificamos para o próximo

– Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz. (Tiago 3.18.).

Quando o irmão Tiago fez essa afirmação, o fez no contexto de admoestação, ou seja, de correção, quando tratava da questão do uso da língua, mais precisamente, da necessidade de sabermos lidar com ela, a fim de que situações não ocorram, como, por exemplo, feridas, mágoas, divisões. A questão é a sabedoria, o equilíbrio e a humildade. Isso tem a ver com o fruto da justiça. É mais uma vez aqui a questão da frutificação, mas agora em relação à convivência e/ou a lida com o próximo.

Esse é outro aspecto importante da frutificação: ela acontece também em relação ao outro, ao próximo, no sentido da relação mútua. Ou seja, frutificamos igualmente para o outro na medida de nosso testemunho e de ações práticas que reforçam nosso compromisso com Deus e com um evangelho que se nivela

Quando há frutificação na igreja e para a igreja, ela é reconhecida na comunidade em que está inserida...

ao outro no sentido de alcançá-lo e tocá-lo, a despeito de seu contexto ou sua realidade.

Como isso se faz tão necessário em dias como hoje, quando o amor de muitos tem se esfriado e a escalada do mal tem sido cada vez maior. A carência de afeto, de misericórdia, é sem precedentes. A Igreja de Cristo Jesus é a única portadora da esperança para um mundo caído, para uma sociedade perdida e cada vez mais corrompida, e para um mundo frio e sombrio em relação a tudo, principalmente à falta de amor.

Frutificamos para a sociedade

– Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. (João 15.8.).

Se há algo que a sociedade de hoje espera de nós como cristãos é que frutifiquemos, ou seja, que nossas ações sejam a demonstração clara daquilo que pregamos. Se dissemos que amamos a todos, nossas ações precisam demonstrar isso, ou seja, os nossos frutos. O que significa dizer que a frutificação é também para sociedade, quando temos a graça dessa

oportunidade de sermos agentes de transformação.

É bem verdade que somos cidadãos

{ [...] a frutificação é também para sociedade, quando temos a graça dessa oportunidade de sermos agentes de transformação. }

dos céus e pertencemos a um Reino, cujos valores são bem outros. Mas também somos cidadãos nessa terra, e sobre nós pesa responsabilidades que têm a ver com nossa postura para com todos. Essa é a recomendação bíblica: – *Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.* (Romanos 12.17,18.).

Quando se trata de falar do amor de Deus e de propagar as Boas-Novas do evangelho, todo momento é momento, e todo lugar é lugar, pois tudo tem a ver com as oportunidades que surgem. É se colocar na posição de atalaia e estar atento à direção de Deus quanto ao tempo e ao modo de falar do amor divino. Creio que seja por isso que Deus permite que sejamos colocados em posições estratégicas na sociedade – que pode ser na escola ou faculdade, no trabalho, nas esferas de governo ou quaisquer esferas de ação onde se tem a chance de fazer a diferença.

No capítulo em questão onde consta esse verso que abriu essa seção, o apóstolo Paulo traz uma série de exortações quanto a maneira de proceder de cada um. Tão interessante é como ele abre esse capítulo:

– E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12.2.).

É a partir de uma postura assim que podemos transformar uma comunidade, uma sociedade. Tudo tem a ver com os valores do Reino. E falar de frutificação é falar de valores do Reino.

Frutificamos para Deus, para com os de casa, na igreja e para a igreja, para o próximo e para a sociedade. Pois esse é o desejo de Deus. E é isso que ele exige de nós. A frutificação não é uma opção, mas uma obrigação. E quando não há frutificação, há desdobramentos e implicações sérias. É sobre isso que falo no próximo capítulo.

Capítulo 3

Quando não há frutificação

*– Há três anos venho procurar fruto
nesta figueira e não acho; pode
cortá-la; para que está ela ainda
ocupando inutilmente a terra?*

(Lucas 13.7.).

Quando Jesus contou essa parábola, ele o fez para advertir aos seus ouvintes quanto à necessidade de arrependimento. Alguns destes ouvintes cometeram o engano de achar que eram superiores ou melhores que alguns galileus que haviam sido mortos pelas mãos de soldados que serviram a Pilatos, cujo sangue havia sido misturado ao sangue de sacrifício de animais no templo. Jesus então traz essa advertência de que alguns destes ouvintes não eram menos pecadores que esses galileus, e portanto, merecedores de algo.

Como eu já disse, a maioria das vezes em que Jesus fala de frutificação, ele o faz nesse sentido de ações que traduzam uma postura de humildade e testemunho de vida para com os da igreja e os de fora dela, bem como de temor e culto a Deus, quando temos também a graça de exercermos o nosso chamado.

Neste capítulo quero tratar da questão da falta da frutificação. O que devemos fazer para evitar isso e quais as consequências quando não há frutificação. Caminhemos então.

Conhecer as causas e tratar da árvore

– Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume. Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la. (Lucas 13.8,9.).

Já se tinham passado três anos que a árvore não dava frutos, e por três anos, de temporada em temporada, de acordo com a sua estação, essa árvore não produzia e sempre que esse homem da parábola vinha até ela, nada achava, até que decide arrancá-la

de vez do solo. É quando o servo ou o responsável designado suplica por mais um tempo, a fim de que a árvore seja tratada.

Naturalmente falando, muitas podem ser as razões pelas quais determinada planta ou árvore não produz frutos. Tudo pode ter a ver com o solo, bem como com a própria árvore ou planta. É preciso que se descubra o motivo ou as razões para isso. No caso dessa parábola, o servo pediu mais um tempo a fim de descobrir as causas pela quais a árvore não produzia já por três anos, ou, uma vez ciente delas, tratar com a situação.

Uma vez que Jesus estava tratando do arrependimento, o tempo pedido para que a árvore fosse tratada é uma analogia por assim dizer ao tempo que é dado para que alguém se arrependa e mude. E como Deus é misericordioso. Antes que venha nos corrigir, sempre nos dá esse tempo, a fim de que nos arrependamos, pois é do seu desejo que frutifiquemos para toda boa obra, como diz a Palavra. Numa carta endereçada à igreja de Tiatira, uma cidade da Ásia Menor, foi-lhe dito:

– Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de

*fogo e os pés semelhantes ao bronze polido: Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras. Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. **Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.*** (Apocalipse 2.18-21. Grifo meu.).

Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se... A situação desta igreja era gravíssima, e foi-lhe dado tempo para que houvesse concerto, ou seja, arrependimento e mudança de postura. Mas não foi o que houve.

Quando se trata da falta de frutificação, espiritualmente falando, é preciso que se descubra as causas e trate a situação o quanto antes. As razões podem ser muitas. Uma delas é a falta de cuidado, de atenção, de carinho e de estímulo. É triste dizer

{

Quando se trata da falta de frutificação, espiritualmente falando, é preciso que se descubra as causas e trate a situação o quanto antes.
}

 que muitos hoje não dão fruto na igreja porque não são cuidados e

valorizados. É por isso que em nossa igreja, a Igreja Batista da Lagoinha, sempre incentivamos as pessoas para que elas estejam inseridas num pequeno grupo, numa célula ou Grupo de Crescimento (GC), a fim de que possa não só ser cuidada, mas também poder crescer e florescer, pois é nosso desejo que ela amadureça e produza frutos por meio do seu chamado e do seu ministério. Por isso também que temos mais de 200 ministérios na igreja para servir e também oportunizar a todos a chance de produzir frutos.

Há situações também em relação à falta de frutificação que têm a ver com o pecado. Como era o caso da igreja de Tiatira. E o pecado faz isso: ele impede que crescamos, e essa falta de crescimento pode atrofiar. Salomão assim afirmou em Provérbios: – *O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.* (Provérbios 28.13.).

Uma vez, portanto, que somos convocados e exortados a que frutifiquemos, é importante que tratemos de tudo aquilo que impede que assim o façamos. Há situações também de feridas e traumas que embotam o crescimento espiritual porque a pessoa se vê incapaz de fazer qualquer coisa.

Há um episódio na Bíblia que muito chama a atenção. Trata-se da parábola dos talentos narrada por Jesus. Cada um recebeu sua porção de acordo com a sua capacidade, para que trabalhasse de tal forma que pudessem multiplicar o que haviam recebido. Todos deram conta do recado, menos o que recebera um talento. Não que ele não pudesse fazer render o que recebera, mas porque ele tinha uma visão distorcida daquele que lhe incumbiu de uma responsabilidade. Quando cobrado, essa foi sua resposta:

– *Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: Senhor, **sabendo que és homem severo**, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste, receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.* (Mateus 25.24,25. Grifo meu.).

...sabendo que és homem severo... Essa era a visão que se tinha. E essa foi a resposta dada pelo homem que havia entregado o talento:

– *Respondeu-lhe, porém, o senhor: **Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeiei e ajunto onde não espalhei?** Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia*

com juro o que é meu. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez. (Mateus 25.26-28. Grifo meu.).

...sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei... O senhor concordou com o servo nesse quesito. Mas ele não fez menção quanto ao fato de que era severo. Quem o via assim era o servo, que tinha uma visão equivocada e distorcida da situação e da pessoa. E é isso que a ferida faz: ela impede que as coisas sejam vistas como elas realmente são. Por isso que é tão importante que os traumas e as feridas sejam tratados, a fim de que se possa frutificar.

Tão interessante que o homem na parábola que havia solicitado mais tempo para tratar da árvore fez menção do solo e dos cuidados que tomariam para trabalhar a terra e prepará-la para a árvore que já estava ali. Uma oportunidade foi dada. Seria a última chance, após três anos sem frutos na árvore. Às vezes o que falta a alguém que quer frutificar é o cuidado e o acompanhamento, até que esteja pronto.

Às vezes o que falta a alguém que quer frutificar é o cuidado e o acompanhamento, até que esteja pronto.

A poda é necessária

– ...e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. (João 15.2b.).

Toda e qualquer pessoa que mesmo tendo conhecimento básico ou nenhum conhecimento sobre jardinagem sabe que a poda é necessária para uma árvore, para que ela cresça ainda mais. A partir de uma pesquisa rápida na internet é possível descobrir quais os benefícios da poda para uma planta, já que isso é importante para a sua saúde.

Espiritualmente falando, o processo é o mesmo. Se desejamos crescer, precisaremos ser podados. Jesus sabia disso ao afirmar o que ele afirmou, pois tinha conhecimento desse processo natural em relação às árvores. Neste capítulo 15 de João, Ele se coloca como a Videira Verdadeira para falar também do processo da poda espiritual, quando Deus corta de nossas vidas tudo aquilo que pode impedir nosso saudável crescimento. Uma das razões da poda das árvores é para que elas não cresçam desordenadamente e para que os galhos maiores não suguem toda a energia ou todos os nutrientes que deveriam ser distribuídos para toda a árvore, ou seja, para a árvore por inteiro.

Espiritualmente falando, quando não há poda, ou seja, quando não é retirado de nós aquilo que causa desordem e que suga nossas forças,

Se desejamos crescer, precisaremos ser podados.

deixamos de crescer saudavelmente. As podas em nossa vida podem ser aquelas situações de provações ou lutas que Deus permite, a fim de que deixemos de lado o que é obstrução para o nosso crescimento e amadurecimento. A própria cruz que devemos tomar é também um instrumento de poda.

A poda também acontece para que a árvore ou a planta esteja pronta em seus ramos ou galhos para a próxima estação de frutificação. Tudo tem a ver com o cuidado com a própria planta ou árvore. E cuidar do solo também faz parte.

Da mesma forma, acontece conosco. A poda se dá para que sejamos limpos para podermos frutificar ainda mais. E precisamos também cuidar do solo do nosso coração, a fim de que possamos extrair dele os nutrientes necessários por assim dizer para o nosso saudável crescimento. Na parábola do semeador narrada nas Escrituras, Jesus fala do bom solo que pôde receber a boa semente, quando ela então

germinou, cresceu e deu bons frutos. No contexto em questão, Jesus está falando do evangelho que encontra boa terra para germinar e produzir seus resultados. E aquele que abriga essa boa semente porque é terra boa é também quem vai frutificar.

O profeta Jeremias também fala sobre uma planta. Na verdade, duas: a que está estabelecida sobre o deserto e aquela que está firmada sobre a fonte das águas. Esta que está sobre as águas, cujas raízes se estendem até o solo irrigado, está sempre em renovo e jamais deixa de dar frutos, mesmo em tempo de seca. (Jeremias 17.5-8.).

Precisamos ser essa árvore estabelecida sobre a água da Palavra de Deus, e também essa árvore que passa pelas podas divinas, a fim de que sempre estejamos prontos para dar mais frutos ainda.

O corte como medida drástica

– Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta... (João 15.2a.).

Na parábola da figueira estéril, o homem responsável pela plantação estava determinado a

cortar a árvore pelo fato de ela já há três anos não produzir nada. O corte ou a sua retirada em absoluto do solo seria a medida drástica, pois ela também estava ocupando o solo inutilmente, podendo assim dar espaço para uma outra árvore que pudesse crescer e frutificar.

Tão interessante que em outro momento Jesus se depara com uma árvore que não dava frutos. Tinha toda a aparência e até condições de frutificar, mas não frutificava. Era uma figueira que por alguma razão era estéril ou até aquele momento do seu encontro com ela, nada havia.

À primeira vista e numa leitura rápida dos textos que narram esse episódio, a impressão que se tem é a de que Jesus fora injusto, implacável e impiedoso, em especial pelo fato de que Marcos destaca que aquele não era o tempo de figos.

Contudo, esse é exatamente o ponto. Aquele não era o tempo de figos, mas a árvore tinha toda uma aparência de que tinha frutos, mas ao procurá-los, Jesus nada achou. Daí, sua atitude. Com essa

A poda se dá para que sejamos limpos para poder frutificar ainda mais. E precisamos também cuidar do solo do nosso coração.

atitude, Jesus estava trazendo uma lição, pois ali ele demonstrava como Israel se encontrava, ou seja, ela era uma árvore infrutífera. Ele também estava ensinando sobre a fé em prática. O relato de todo esse episódio está nos evangelhos – Mateus 21.18-22; Marcos 11.12-14, 19-24.

Não só nesses relatos de Jesus, como também em outras passagens na Palavra, somos exortados acerca da necessidade de sempre frutificarmos. Tudo tem a ver com o exercício do chamado, dos dons, do ministério, como também em relação ao testemunho de vida para com a igreja e para com os de fora da igreja. No Sermão do Monte, quando falava sobre a importância de sermos sal e luz nessa terra, Jesus pontuou:

– Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. (Mateus 5.16.).

Como é importante, portanto, que frutifiquemos. Essa, aliás, é uma condição essencial de qualquer cristão maduro e é o mínimo requerido dele após certo tempo de jornada na fé. Cristão sem frutos é cristão estéril. Quanto a isso, Jesus foi enfático: –

Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta... (João 15.2a.).

Em se tratando da falta de frutificação, é importante conhecer as causas e tratar da situação. A poda é parte desse processo, assim como o preparo do solo. Mas se após tudo isso, nada acontece, o corte será a medida drástica.

Não há porque não frutificarmos. Temos todas as condições e todo o incentivo pela Palavra para isso, além de toda a graça divina para tal. É questão, portanto, de escolha frutificar ou não. E da parte de Deus não há limites para a frutificação, pois é dito também na Palavra que o justo pode dar frutos até mesmo na velhice. (Salmo 92.13,14.).

Todos podem frutificar

– Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. (1 João 5.3,4.).

Não faria sentido algum Deus exigir de nós que

{ *Precisamos ser essa árvore estabelecida sobre a água da Palavra de Deus, e também essa árvore que passa pelas podas divinas...* }

frutifiquemos se não nos fossem dadas condições para isso. Mas se Deus assim nos chama para que

frutifiquemos, é porque temos essa graça de n'Ele, por Ele e para Ele darmos os frutos necessários, a fim de que Seu próprio nome seja exaltado, glorificado, e para que também todos O conheçam.

Como mencionei aqui, é preciso que seja analisada as razões pelas quais não estamos dando frutos. Mas temos todo o incentivo em Deus para frutificarmos. A condição maior foi apontada pelo próprio Jesus, que se colocou como Videira Verdadeira, sendo nós os ramos:

– Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu,

nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. (João 15.1-5.).

A essência é Jesus. Temos de estar ligados nele, sempre.

Naturalmente falando, uma árvore ou planta frutífera não faz força para dar frutos. Ela os dá como condição essencial de sua natureza. Assim também é conosco. Como ramos enxertados em Jesus, temos todas as condições para frutificar e essa é uma condição essencial e natural nossa. Não temos que fazer força para frutificar.

Que possamos então ser esse exemplo e essa referência de frutificação, a fim de que o nome do Senhor seja glorificado, exaltado. E que Ele seja conhecido através de nós. Pois também Jesus afirma: – *Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. (João 15.8.).*

Conclusão

Uma das palavras mais tristes na Bíblia é a palavra inútil. O inútil é aquele que para ele “tanto faz, tanto fez”, ou seja, não importa.

Em uma das parábolas de Jesus há uma referência a uma figueira inútil. Tão interessante que nada nas Escrituras é sem sentido. Tudo tem um propósito. Assim é também com relação a cada palavra empregada, e cada uma delas traz uma mensagem, um ensino, para a nossa vida.

Jesus sempre fazia uso das parábolas a fim de trazer um ensino, e parábola é uma história que traz um fundo de verdade. E na Palavra está essa parábola da figueira plantada por um homem em meio a vinha

que não dava frutos. A figueira é mais alta que a vinha, por isso ela se destaca.

Vivemos a nossa vida sob essa oportunidade que nos é dada por termos vindo a existir. Há uma razão de ser para a nossa vida, a nossa existência. Existem aqueles que apenas existem, mas há outros que vivem. O nosso chamado não é o de apenas existir. Qualquer um pode existir por existir.

Mas Jesus não veio simplesmente para trazer a nós a graça de existir. Ele mesmo disse que veio para dar vida, e vida em abundância, ou seja, plenitude. Tudo tem a ver com um sentido e um propósito.

Jesus não veio até nós e nos alcançou para que a nossa vida seja apenas como que um adorno. Ele espera algo de nós, e se chegamos até aqui é porque o Espírito Santo tem intercedido por nós. E o viticultor na parábola tipifica o Espírito Santo.

Uma das maneiras de sabermos se estamos vivendo os planos, propósitos e projetos do Senhor é pela frutificação. E o fruto maior que Deus espera de nós é o do arrependimento, quando escolhemos caminhar para aquilo que Ele tem para nós, ou seja, para a direção certa. Por isso que arrependimento é essa mudança de atitude.

Não glorificamos a Deus também apenas por nossos lábios, mas acima de tudo, por nossos frutos. E essa precisa ser uma realidade em nossa vida. (Romanos 7.4; Filipenses 1.11; Colossenses 1.10.).

A frutificação é exigida de todos nós. Mas que tipo de frutos devemos dar? O fruto que é produzido em todos os períodos da vida. Ou seja, em todas as estações. Em todo o tempo podemos ser férteis espiritualmente e darmos frutos. (Ezequiel 47.12.). Frutificaremos se o terreno for bom. (Mateus 13.9.)

Daremos bons frutos também se ouvirmos a Palavra.

Não nascemos com o coração bom. Por isso que a conversão é a mudança de coração. O bom coração é essa boa terra, e o que faz o coração ser bom é ouvir a Palavra e compreendê-la. Há quem ouve, mas não compreende. Por isso a máxima que diz: “Só há aprendizagem quando há mudança de comportamento.”

Algo que já foi dito aqui também é que a frutificação é algo natural (Gálatas 5.22,23; Efésios 5.8,9; Tiago 3.17.).

Para que uma árvore possa dar frutos, ela precisa ainda estar em contato com a água. (Salmo 1.3.). A

falta de frutos não é culpa do Senhor. Ele preparou tudo. Frutificar é uma escolha. (Mateus 13.22.). Não havendo frutificação, há juízo: o corte. A questão não é tanto a quantidade do fruto, mas a sua qualidade: o bom fruto.

São muitas as implicações relativas à frutificação, mas o imperativo maior é que frutifiquemos a todo o tempo e em toda e qualquer estação. Todo o tempo é tempo, e cada momento é cada momento de frutificarmos. Uma vez que estejamos ligados em Jesus como ramos na Verdadeira Videira que é ele, a frutificação é natural e certa. Estar nele como a Videira Verdadeira é uma questão de escolha acima de tudo, pois como sempre tenho dito, tudo na vida é uma escolha.

É triste constatar que muitos têm deixado de dar frutos porque têm se desligado da Videira Verdadeira e também porque não têm cuidado do solo do coração. Não têm mantido suas raízes nas águas da Palavra e não têm permitido ser podados, a fim de que frutifiquem, e com isso, acabam sendo cortados ou retirados de determinada terra onde estão ou foram plantados um dia, porque se tornaram figueira inútil. Como é tão delicado tudo isso!

É desejo do Pai que frutifiquemos ao longo de nossa vida, a fim de que os nossos frutos atestem nossa fé e fidelidade em Deus, nosso testemunho e a bondade e fidelidade de Deus para com aqueles que O servem.

Nossa oração também deve ser essa: que frutifiquemos. Hoje, e sempre. Pois temos d'Ele a garantia de que assim podemos fazer, ou seja, frutificar, se tão somente permanecermos n'Ele. Que assim seja.

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com